

CADERNO PEDAGÓGICO

AS NARRATIVAS ORAIS NOS CONTOS DE FADAS

Construindo sentidos,
desenvolvendo habilidades
e aprimorando a linguagem



Vanderlaine Cruz Meneses Lemos

Mestre

Laura Camila Braz de Almeida

Orientadora

São Cristóvão - SE / 2016



Profletr@S
mestrado profissional

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor(a),

Este caderno pedagógico é fruto de um projeto de intervenção, realizado na escola EEAM, em Aracaju- SE em uma turma do 3º ano das series iniciais da Educação Fundamental. Ele teve como base a realização de uma sequência didática (SD) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004) a qual objetiva colaborar com práticas de leitura que desenvolvam habilidades de construção de sentidos, como também, aprimorar as potencialidades linguísticas e discursivas dos alunos através de produções de narrativas orais.

Situado na área de linguagens e letramento e seguindo a linha de pesquisa “Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes, este projeto foi elaborado sob orientações do Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, o qual direciona os professores de Língua Portuguesa à uma prática investigativa na busca da melhoria do ensino público brasileiro.

Quanto a estrutura, este caderno está organizado em três partes: I-Teórica, que discorre a respeito de algumas concepções sobre a intertextualidade nas produções orais, a leitura como atividade para construção de sentidos e a importância da linguagem oral. II- Prática, que apresenta a estrutura da sequência didática com o detalhamento das atividades e ações necessárias ao processo. III- Últimas palavras, parte que expressa algumas reflexões sobre o trabalho concluído e as expectativas para a prática pedagógica.

Nesse sentido, à luz de alguns pressupostos teóricos conduzimos nosso trabalho em direção a práticas pedagógicas que consideram a linguagem oral um mecanismo natural para o processo de ensino e aprendizagem da língua materna ((DOLZ; NOVERRAZ; SCHENEUWLY, 2004); a leitura enquanto prática social (KLEIMAN, 1995) bem como uma atividade para a construção de sentidos (KOCH; ELIAS,2012).

Em suma, este caderno pretende contribuir no processo de ensino e aprendizagem com práticas de leitura que possibilitem o desenvolvimento progressivo de habilidades dos alunos em seu processo de compreensão e construção de sentidos, tornando-os leitores mais competentes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo do trabalho desenvolvido sobre o conto do Pinóquio 09

Quadro 2 - Questionário elaborado para a compreensão dos três enfoques 14

Quadro 3 - Descrição da brincadeira da teia realizada em sala de aula 15

Quadro 4 - Orientações para que os alunos tenham sucesso na narrativa oral 16

Quadro 5 - Descrição dos elementos narrativos 17

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA	09
1.1 MÓDULO I – A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA SOCIAL DE LEITURA	09
1.2 MÓDULO II - AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DO CONHECIMENTO SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA DO GÊNERO EM ESTUDO	10
1.3 MÓDULO III - AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO SOBRE O GÊNERO NARRATIVO EM ESTUDO	10
2. DETALHAMENTO DAS AÇÕES DIDÁTICAS	11
2.1 DETALHAMENTO DAS AÇÕES – MÓDULO I	12
ATIVIDADE I	12
ATIVIDADE II	13
2.2 DETALHAMENTO DAS AÇÕES - MÓDULO II	13
ATIVIDADE III	14
ATIVIDADE IV	15
2.3 DETALHAMENTO DAS AÇÕES – MÓDULO III	16
ATIVIDADE V	16
ATIVIDADE VI	17
ATIVIDADE VII	17
3- ÚLTIMAS PALAVRAS	18
4 – REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

A leitura constitui um espaço bastante significativo para o leitor descobrir vários sentidos e contribuir com muitos outros. Nas diversas formas de leitura, escrita ou oral, esse aspecto pode ser atribuído à pluralidade de discursos que são empregados em um texto e a contribuição ativa do leitor através da construção de sentidos. Por isso, há alguns anos, a leitura vem sendo considerada como uma atividade complexa de construção de sentidos e não mero ato de decodificação. Em contexto escolar, essa concepção se inscreve em um plano pedagógico em que se tem como objetivo fazer o aluno aprender a ler progressivamente e utilizar a leitura como um objeto de conhecimento e aprendizado.

No entanto, com o objetivo de alcançar a compreensão no processo inicial de leitura, o aluno precisa ativar um repertório de conhecimentos preexistentes, a exemplo do conhecimento linguístico, como saber empregar palavras em determinado contexto e dominar o código alfabético, o conhecimento enciclopédico ou de mundo adquirido em práticas cotidianas de leitura, e o conhecimento acerca de outros textos (KOCH; ELIAS, 2014, p.21). Portanto, a compreensão de um texto escrito ou falado não é construído de forma isolada, pronta, desarticulada de um contexto, mas das possíveis relações estabelecidas entre ele e os saberes prévios do leitor.

Nesse sentido, as práticas de ensino de leitura que ressaltam a decodificação como único caminho no processo de leitura, nada contribuem para a formação de um leitor competente, ao contrário, restringe-o habilidades para o alcance da compreensão. Como lembra Cossom (2014, p.39), na decodificação as dificuldades do aluno de ler e compreender, simultaneamente, estão associadas a habilidade de extrair o sentido das palavras, abandonando o conceito de texto como uma unidade global de sentido e, conseqüentemente, impedindo o avanço da compreensão para outros níveis. No entanto, práticas que reconhecem a leitura como um ato de se relacionar com vários discursos precedentes, de dialogar através de embates de ideias e opiniões com outros discursos, possibilitam a formação de um leitor crítico e capaz de compreender o mundo.

Assim, ler não significa apenas empreender esforços cognitivo e linguístico para decifrar palavras, mas também, ser capaz de se envolver discursivamente com a leitura de um texto de modo a possibilitar um aprendizado mais significativo. Essa abordagem nos remete à situação de aprendizagem de leitura a partir de produção de narrativas orais cuja elaboração realizada em sala de aula pelo aluno visa o desenvolvimento de habilidades de construção de sentidos, partindo de prévia leitura de contos de fadas, por exemplo. Após a leitura dessas histórias, o professor orienta o aluno para a produção de nova narrativa por meio da oralidade, valendo-se do diálogo construído entre o conto lido anteriormente e determinado contexto real de sua vida.

Desse modo, considera-se a leitura um produto das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos empregadas no momento de uma interação com o texto literário na qual resulta na construção de conhecimentos necessários para a participação em práticas sociais letradas. Portanto, o aluno participa ativamente no processo de compreensão de leitura através de sua capacidade de conciliar o texto com um contexto real e analisá-lo em função da situação em que se encontra na sociedade.

Nas práticas de narrativas orais são oportunizadas tanto ao aluno um trabalho reflexivo e consciente sobre os objetivos da leitura, a linguagem adequada ao propósito comunicativo e os recursos cognitivos empregados durante o processo de criação e recepção do texto quanto ao docente uma prática que considera, entre outras situações de aprendizagem, a leitura como uma atividade de aprimoramento da linguagem nas práticas sociais.

Por isso, quando se tem o objetivo de colaborar, no cotidiano pedagógico, com práticas de leitura que desenvolvam habilidades de construção de sentidos, o oral tem um importante lugar. Embora seja um objeto de aprendizagem no qual o aluno já domina, a oralidade precisa ser inserida em ações planejadas nos espaços escolares de modo que possibilitem seu aprimoramento em outros contextos sociais (Brasil,1998). Conforme os PCN'S:

Supõe também um profundo respeito pelas formas de expressão oral trazidas pelos alunos, de suas comunidades, e um grande empenho por ensinar-lhes o exercício da adequação aos contextos comunicativos, diante de diferentes interlocutores, a partir de intenções de natureza diversa. É fundamental que essa tarefa didática se organize de tal maneira que os alunos transitem das situações mais informais e coloquiais que já dominam ao entrar na escola a outras mais estruturadas e formais, para que possam conhecer seus modos de funcionamento e aprender a utilizá-las (BRASIL,1998, p.39).

Percebe-se que a importância da linguagem oral como identidade linguística e cultural do aluno no processo de ensino e aprendizagem precisa ser reconhecida dentro de um trabalho pedagógico sistematicamente planejado. Nesse caso, a escola, enquanto instituição formadora de cidadãos, tem o papel de aprimorar a capacidade de expressão oral de seus alunos dentro de situações de aprendizagens concernentes a diversos contextos sociocomunicativos. Isso significa dizer que, o uso e o funcionamento da oralidade devem se adequar a determinada situação de comunicação e prática social em que os alunos participam.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004, p.125), a linguagem oral enquanto instrumento de ensino e o seu uso efetivo na escola tem tomado espaços restritos em sala de aula, embora perceba sua importância nos primeiros anos do ensino fundamental e que tenhamos o domínio dessa expressão muito antes de aprender a ler e escrever. Assim, a linguagem oral, considerada tanto como conteúdo escolar quanto uma prática social, situa-se em diversas práticas de linguagem que tem como referência marcas de um texto escrito. A produção de narrativa oral realizada pelo aluno constitui uma prova de que o ato de falar expressa um pré-conhecimento sobre a estrutura e outras marcas linguísticas do gênero narrativo

Essas considerações empregadas para definir uma correlação entre o oral e o escrito precisam ser revistas em contexto escolar, uma vez que algumas práticas de linguagem oral são oportunizadas aos estudantes através de debates, contação de histórias e discussões sobre diversos temas. Essas atividades inter-relacionadas a ação de escuta de um texto oral, tornam -se veículos interativos de transmissão de conhecimentos entre os interlocutores, desenvolvendo, dessa forma competências discursiva e comunicativa.

Vale ressaltar que, considerando a troca social que a linguagem oral proporciona aos alunos, percebe-se que a maneira ou o modo de selecionar, organizar e apresentar a própria versão de um conto de fadas, por exemplo, pode ser significativo na medida em que o narrador /ouvinte pode tomar posições diferentes ou adquirir pontos de vista divergentes de acordo com o tempo e o espaço onde eles se situam no momento da contação.

Dessa forma, é necessário que o professor delimite e defina, claramente, as características da linguagem oral no processo de ensino e aprendizagem. E um dos passos importantes para isso é inter-relacionar a linguagem oral e a leitura em situações didáticas contextualizadas, integrando uma atividade de análise e reflexão sobre a própria língua para a construção de sentidos.

Dentro de uma prática de narrativa oral, espera-se, antes de mais nada, que o aluno transcenda os limites de sua habilidade “natural” da fala através de práticas discursivas orais (Kleiman,1995) em que há influência significativa da leitura, adaptando-se a outras expressões mais formais. Ao narrar ou ouvir uma história, o aluno dialoga com outros discursos, com outros modos de falar não habituais de seu cotidiano informal, expandindo seu repertório de conhecimento sobre práticas sociais de leitura, sobre a estrutura textual e, sobretudo, a escrita.

Portanto, as narrativas orais elaboradas durante a aplicação da SD, possibilitou ao aluno se envolver em situações de aprendizagem de leitura e compreensão, atribuindo à oralidade um papel fundamental para esse processo. Assim, uma vez consideradas dentro de uma relação de complementariedade, a fala e a escrita permitem uma intervenção pedagógica mais significativa, contribuindo para a formação de docentes mais habilitados para se comunicarem em diversas práticas sociais.

01 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AS PRÁTICAS DE LEITURA DE CONTOS DE FADAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.

A seguir serão apresentados os três módulos da sequência didática apresentados em um quadro-resumo com as ações e etapas planejadas.

Quadro 1- Resumo do trabalho desenvolvido sobre o conto de Pinóquio

MÓDULO I- A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA SOCIAL DE LEITURA		
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
1-Apresentação da situação - Contato inicial com o gênero em estudo	<ul style="list-style-type: none">• Momento da Contação de História do conto “Pinóquio”, em uma “Roda de Leitura”, antecedido pela apresentação da obra, do autor e justificativa de sua escolha.• Recapitulação oral da história contada (cada aluno fala, resumidamente, das interpretações feitas na hora do conto da história de Pinóquio).	2 horas \aula
2 - Contato inicial com o gênero em estudo	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação, em data show, do conto de Pinóquio para análise da estrutura e elementos narrativos.• Localização de informações explícitas do texto narrativo (o espaço, as personagens, o conflito, o clímax, o desfecho, elementos mágicos.• Leitura silenciosa em dupla (com alunos com níveis diferentes de aprendizagem) do conto “Pinóquio” no suporte minilivro para a focalização da temática trabalhada no momento da “Contação de História”.• Levantamento de hipóteses, inferências e seleção de informações durante o processo de leitura.	2 horas \aula

MÓDULO II – AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DO CONHECIMENTO SOBRE A ESTRUTURA NARRATIVA DO GÊNERO EM ESTUDO

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
1- Estudo dos elementos narrativos do texto.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de um questionário para registro da compreensão leitora dos estudantes em relação aos enfoques de conteúdo, estrutura e discurso relacionado ao conto de Pinóquio. 	2 horas / aula
2- Aquecimento para a produção oral	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da “Brincadeira da Teia”¹ para levar o estudante a perceber a estrutura do texto narrativo e a relação entre seu conteúdo e o discurso. • Discussão sobre os acontecimentos e ações desenvolvidos pelos personagens do conto que contribuem para a progressão da história. 	2 horas / aula

MÓDULO III – AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO SOBRE O GÊNERO EM ESTUDO POR MEIO DA INTERTEXTUALIDADE

ETAPA	AÇÕES	TEMPO
1- A primeira produção oral “ Brincar de ensaiar”	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre a leitura em voz alta referentes à entonação, o ritmo e expressividade da fala. • Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre aspectos de um texto narrativo. (Ensaio) • Contação do texto de “Pinóquio” pelos estudantes, gravado em um celular ou gravador portátil. • Escuta do áudio gravado para a auto avaliação do texto por meio de uma caixa de som portátil. 	2 horas \aulas

¹Descrição da brincadeira: Após preparar o texto recortado em 4 a 6 pedaços, o professor coloca-os dentro de bexigas para serem distribuídos entre os estudantes. Em sala de aula, o professor organiza de 4 a 6 grupos de estudantes em círculo. Eles podem ficar sentados no chão ou em cadeiras. Em seguida, o professor entrega as bexigas para cada grupo a fim de que um integrante de cada grupo as encha. Logo após, o mediador pede que soltem livremente as bolas na sala. Enquanto isso, os demais ficam sentados. Assim que cada membro do grupo estiver com a bola, deve estourá-la. Neste momento, o mediador pede para cada estudante, em ordem estabelecida pelo mediador, leia o trecho do texto que pegou. Após todos grupos lerem, o mediador pergunta a turma quem pegou o começo do texto para que possa entregar o barbante e dar início a teia. O barbante será repassado ao próximo grupo que estiver com a parte sequenciada discursivamente e assim por diante. Para finalizar a atividade cada integrante do grupo cola a parte do texto em uma cartolina para discussão dos elementos e da estrutura da narrativa.

(Continua)

	<ul style="list-style-type: none">• Produção individual de um conto oral, relacionado à compreensão do texto de “<i>Pinóquio</i>” com uma situação vivenciada pelo estudante.• Escuta do áudio gravado para a auto avaliação do texto pelos estudantes por meio de uma caixa de som portátil.• Transcrição do texto oral para avaliação e discussão dos processos intertextuais compreendidos pelo aluno.	
2 - Produção final	<ul style="list-style-type: none">• Gravação do conto de fadas produzido pelos alunos em sala de aula.• Encerramento das atividades e estreia do CD.	2 horas\aula

Autor: Elaboração própria.

02 DETALHADAMENTO DAS AÇÕES DIDÁTICAS

Esta parte do Caderno Pedagógico detalha algumas ações didáticas desenvolvidas nos três módulos da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SHENEUWLY, 2004). A seleção das ações tem como objetivo proporcionar ao professor uma diversidade de atividades didático- pedagógicas que contribuam com práticas de leitura literária focadas no desenvolvimento progressivo de habilidades linguísticas e discursivas de seus alunos, como também, possibilitá-los momentos de participação ativa para a ampliação de seu conhecimento.

Assim, no módulo I priorizou-se o Momento da Contação de História como uma ferramenta de aproximação do aluno com as práticas sociais de leitura e o aprimoramento da linguagem oral. No módulo II, as ações detalhadas se referem ao uso de estratégias de leitura, visando a aprendizagem e o reconhecimento do aluno quanto à estrutura e construção de narrativas.

E, enfim, no módulo III, são apresentadas ações destinadas à produção inicial e final das narrativas orais.

2.1 DETALHAMENTO DE AÇÕES – MÓDULO I

Nesse módulo, as experiências de leitura realizadas com os alunos, principalmente através da Contação de Histórias do conto *Pinóquio* de Débora Janaina Durães, tiveram como maior objetivo ampliar as habilidades de compreensão de um texto através de sua escuta como um ato de leitura e aproximá-los dessa prática como um evento para o letramento literário, uma vez que muitas expressaram, em sala de aula, a ausência dessa atividade em contexto familiar.

Habilidades

- Reconhecer a contação de histórias como uma prática social de leitura.
- Compreender a estrutura narrativa através do gênero conto de fadas.
- Identificar as características e os elementos constitutivos do conto, utilizando estratégias de leitura: seleção, predição e inferência.

ATENÇÃO:

Para a leitura cumprir uma função social é importante estimular a prática da Contação de Histórias, estendendo-a a outros espaços além da escola, como: família, amigos e igreja.

Autor: Elaboração própria

Atividade I

Etapas: Contato Inicial com o gênero em estudo

I – Momento da Contação de História do Conto “Pinóquio” em uma “Roda de Leitura”, antecedido pela apresentação da obra, do autor e justificativa de sua escolha.

II – Levantamento de hipóteses, inferência e seleção de informações durante o processo de leitura.

- A partir de hipóteses o aprendiz pode antecipar ideias e informações que contribuem para a compreensão da leitura;
- O momento da inferência requer do aluno um julgamento daquilo que venha a ser verdadeiro;
- No momento da leitura, o aprendiz seleciona mentalmente informações importantes do texto a fim de auxiliá-lo em seu processo de compreensão.

III – Recapitulação ou resumo oral da história completa.

BOA DICA!

Professor(a), você pode utilizar fantoches no resumo oral do conto com o propósito de estimular a oralidade e o lúdico.

Atividade II

Etapas: Contato Inicial com o gênero em estudo

I – Leitura Silenciosa em dupla (com alunos com níveis diferentes de aprendizagem) do conto “Pinóquio” no suporte minilivro para a focalização da temática trabalhada no momento da “Contação de Histórias”.

II – Verificação de hipóteses, seleção, inferências de ideias construídas durante o processo de leitura.

III – Localização de informações explícitas do texto narrativo:

- O Espaço;
- O Enredo;
- Os Personagens;
- O Conflito;
- O Desfecho;
- Elementos Mágicos;

2. 2 DETALHAMENTO DE AÇÕES - MÓDULO II

Nesse momento da SD, procurou-se abordar os elementos narrativos do conto de Pinóquio de forma diversificada através de um questionário com perguntas que exigem níveis de compreensão relacionados aos três enfoques: conteudístico, estrutural e discursivo. Essa atividade foi elaborada com o objetivo de possibilitar ao estudante uma outra maneira de expressar a compreensão do texto cuja leitura foi realizada na linguagem oral e escrita. Além disso, diante da diversidade de níveis de aprendizagem da turma, a brincadeira da teia se constituiu uma prática lúdica de aprendizagem baseada na integração grupal entre os estudantes para que fossem trabalhados os conteúdos contemplados nessa sequência.

Habilidades

- Aprimorar a percepção do aluno sobre a estrutura e funcionalidade do gênero;
- Saber aplicar as estratégias de leitura durante uma leitura individual;
- Localizar informações explícitas em um texto narrativo;
- Demonstrar compreensão da narrativa em aspectos relacionados ao conteúdo, estrutura e discursivo.

Atividade III

Etapas – Preparação para a primeira produção oral

I – Aplicação de um questionário² para registro da compreensão leitora do conto de Pinóquio em relação aos enfoques: de conteúdo, de estrutura e discursivo.

Quadro 2- Questionário elaborado para a compreensão dos três enfoques.

Questionamentos motivadores para compreensão individual

- 1- Quem é o narrador da história (Estruturalista);
- 2- Quais são os personagens que fazem parte da história (Estruturalista);
- 3- Por que Gepeto resolveu mandar Pinóquio para a escola? (Conteudista);
- 4- O grilo falante é um personagem que representa a consciência de Pinóquio. Em que situações ele costumava atuar? (Estruturalista);
- 5- Antes de dormir, Gepeto viu algumas estrelas no céu e a elas fez um pedido. Que pedido Gepeto fez? (Conteudista);
- 6- Que personagem do conto prometeu transformar Pinóquio em um menino de verdade caso ele se comportasse bem? (Conteudista);
- 8- Qual é a sua opinião sobre as atitudes do personagem Pinóquio? (Discursiva);
- 9- Quando Pinóquio mentia o nariz dele crescia ou ele se transformava em um burro O que você acha que pode acontecer com os filhos que mentem e desobedecem aos seus pais ou responsáveis? (Discursiva);
- 10- O que podemos aprender com o conto de Pinóquio? (Discursiva).

Autor: Elaboração própria.

²A elaboração do questionário foi baseada nos estudos e análise sobre os três enfoques de compreensão de um texto apresentados por Ana Teresa Napolini (2010, p.47).

Atividade IV

Etapas – Estudo dos elementos narrativos do texto

I – Apresentação da “ Brincadeira da Teia” para levar a turma a perceber a estrutura do texto narrativo e estabelecer relação entre o conteúdo e o discurso.

Quadro 3- Descrição da brincadeira da teia utilizada em sala de aula.

Descrição da brincadeira:

Após preparar o texto recortado em 4 a 6 pedaços, o professor coloca-os dentro de bexigas para serem distribuídos entre os estudantes. Em sala de aula, o professor organiza de 4 a 6 grupos de estudantes em círculo. Eles podem ficar sentados no chão ou em cadeiras. Em seguida, o professor entrega as bexigas para cada grupo a fim de que um integrante de cada grupo as encha. Logo após, o mediador pede que soltem livremente as bolas na sala. Enquanto isso, os demais ficam sentados. Assim que cada membro do grupo estiver com a bola, deve estourá-la. Neste momento, o mediador pede para cada estudante, em ordem estabelecida pelo mediador, leia o trecho do texto que pegou. Após todos grupos lerem, o mediador pergunta a turma quem pegou o começo do texto para que possa entregar o barbante e dar início a teia. O barbante será repassado ao próximo grupo que estiver com a parte sequenciada discursivamente e assim por diante. Para finalizar a atividade cada integrante do grupo cola a parte do texto em uma cartolina para discussão dos elementos e da estrutura da narrativa.

Autor: Elaboração própria.

II- Discussão sobre os acontecimentos e ações desenvolvidos pelos personagens do conto que contribuem para a progressão da história.

IMPORTANTE:

Professor (a), considerando necessário, deixe os participantes da brincadeira escolherem seus próprios integrantes a fim de facilitar a integração.

Autor: Elaboração própria.

2.3 DETALHAMENTO DE AÇÕES – MÓDULO III

Nesta etapa de conclusão, procurou-se estimular noções de intertextualidade através do reconto que, longe de ser uma mera transmissão vocal, constitui uma prática social e cultural de leitura e letramento e, sobretudo, um recurso textual valioso no processo de compreensão. Após cada produção narrativa era oportunizado ao aluno a escuta de seu texto oral, objetivando a reflexão sobre a língua, bem como, uma atividade semelhante à reescrita de um texto escrito, possibilitando uma avaliação e análise dos processos intertextuais e estruturais do gênero narrativo.

Habilidades:

- Ampliar a compreensão sobre a estrutura e funcionalidade do gênero;
- Compreender noções básicas de intertextualidade na produção de um reconto relacionado com o texto de Pinóquio;
- Perceber correlações entre as linguagens oral e escrita;
- Inferir sentido por meio de processos intertextuais;

Atividade V

Etapas – A produção inicial do conto de fadas

I – Orientações sobre a leitura em voz alta, referente à entonação, o ritmo e expressividade da fala;

II – Levantamento do conhecimento prévio do aluno sobre a narrativa oral;

III – Contação do texto de “Pinóquio”, pelos estudantes, gravado em um aparelho de celular ou gravador portátil;

BOA DICA!!!!

Antes de iniciar as produções orais, chame à atenção do aluno quanto à prosódia, ou seja, entonação, acentuação e ritmo da fala, preparando-os para expressar-se espontaneamente.

Autor: Elaboração própria.

Quadro 4- Orientações para que os alunos tenham êxito da narrativa oral.

Questões norteadoras para o levantamento do conhecimento prévio sobre a estrutura narrativa.

Antes da produção oral, foi oportunizado a cada aluno um ensaio para avaliar no texto elaborado os seguintes elementos:

- Há um começo, meio e fim?
- Há marcas de tempo, de lugar, clímax, desfecho e moral?
- A linguagem empregada está adequada ao texto?

Há presença do conto de Pinóquio no texto oral?

Autor: Elaboração própria.

IV – Escuta do áudio gravado para a auto -avaliação do texto por meio de uma caixa de som portátil.

V – Transcrição da produção oral na lousa para avaliação dos elementos e estruturas narrativas;

VI – Apresentação do filme “ Shrek 2 (DreamWorks, 2006) ”, assegurando ao estudante um modelo de intertextualidade adaptado à produção fílmica;

VII – Discussão dos elementos intertextuais presentes no filme e sua relação com a leitura dos vários contos lidos.

Atividade VI

Etapas – Contextualizando as narrativas orais em sala de aula.

I – Realização da primeira produção individual de um conto oral relacionado a compreensão do texto de “Pinóquio” com uma situação vivenciada pelo estudante;

Quadro 5 - Descrição dos elementos narrativos.

Orientações sobre o uso dos elementos narrativos na produção oral

I- Contextualização- importância das ações organizadas no centro da história e sua relação com os personagens, o tempo e o espaço onde ocorre a narrativa;

II- A descrição das personagens e o papel que desempenham como agente (exerce a ação principal), o paciente (personagem afetado pelas ações) e o influenciador (intervém na ação) através de discurso direto ou indireto;

III- Espaço -o narrador consegue variar os espaços de acordo com as ações dos personagens, contribuindo no desenrolar do enredo;

IV- O tempo - narrador consegue situar os acontecimentos em um tempo cronológico

V- Causas e consequências – O narrador estabelece relações entre as ações praticadas pelos personagens dentro de uma intriga global, dando sentido aos acontecimentos dentro da organização da narrativa;

VI- Desfecho – O narrador encerra a história com uma solução (trágica ou não) para os conflitos apresentados durante a narrativa.

II - A escuta individual do áudio gravado para a auto avaliação do texto por meio de uma caixa de som portátil;

III – Transcrição do texto oral para avaliação e discussão dos processos intertextuais compreendidos pelo aluno.

Atividade VII

Etapas – A Produção Final: Contextualizando as produções orais em sala de aula

I – Gravação do conto de fadas produzidos pelos alunos.

UMA DICA!!!!

Considerando diferenças existentes entre a produção oral e a produção escrita de um texto, sugere-se uma preparação antecipada do texto através da memorização. Para isso, pede-se que o aluno narre oralmente seu texto para alguém da família ou amigo o que será falado no momento da gravação.

Autor: Elaboração própria.

03

ÚLTIMAS PALAVRAS

Um dos grandes desafios em sala de aula para o professor de Língua Portuguesa é colaborar com o desenvolvimento e aprimoramento de diversas competências do aluno de modo a torná-lo apto às práticas sociais de linguagem. Por isso, esse caderno tem o intuito de contribuir com sugestões de ensino de leitura dentro de uma proposta pedagógica contextualizada na realidade da Educação Básica dos anos iniciais.

Nesse contexto, constata-se a presença de grandes dificuldades dos estudantes em ler um texto escrito e conseqüentemente em compreender, tendo em vista a ausência de repertório de conhecimento que os habilitem para tal competência. Além disso, estas dificuldades se tornam mais evidentes quando o docente não considera o texto como um produto heterogêneo e a leitura enquanto um processo complexo que exige do leitor esforço mental para a construção de uma compreensão global e participante.

Dessa forma, a reflexão da própria prática e a observação ativa sobre a aprendizagem dos estudantes motivaram a elaboração da sequência didática que se constitui como sugestões adaptáveis a diversidade inevitável da sala de aula. Assim, as atividades desenvolvidas focaram na leitura como prática social, nas produções narrativas de cunho oral e no letramento literário, objetivando conduzir o estudante a participar discursivamente nas práticas de leitura através de seu repertório de conhecimento.

Em relação a linguagem oral, reconhecemos o grande potencial linguístico dos estudantes por meio das histórias que trazem de seu contexto sociocultural. A valorização desse conhecimento prévio é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem em várias áreas, principalmente para o campo da leitura. Nesse caso, o aprendizado da leitura abrange a capacidade do aluno de se integrar ao texto para contribuir com infinitos sentidos através de linguagens oral, sensorial, visual, motora, ampliando, cada vez mais, habilidades existentes e proporcionando a aquisição de novos conhecimentos.

O momento denominado de “contação de histórias” feito com o conto de Pinóquio pela professora se constituiu como uma representação de leitura enquanto prática social de linguagem. Essa atividade de escuta de um texto escrito estimula o envolvimento do estudante na busca de sentidos dentro de uma linguagem estruturada, potencializando suas funções cognitivas para participação ativa na compreensão e seu aprendizado no processo de alfabetização.

A título de experiência, podemos dizer que alguns alunos cujo nível de aprendizagem em leitura ainda não está consolidado, sentiram-se estimulados com essa prática oral e conseguiram surpreender a docente com atitudes emancipatórias e autônomas, sendo pego em sala de aula “lendo” seu conto de fadas favorito.

Diante desse contexto, depreende-se que a atividade de contar, narrar histórias para o outro pode introduzir o estudante nas práticas sociais de leitura e fazê-lo perceber a importância do uso e funcionamento da linguagem a partir de uma situação de aprendizagem. Nesse sentido, o gênero conto pode servir como um instrumento articulador entre o emprego adequado da expressão oral e o processo de ensino-aprendizagem de leitura, desenvolvendo habilidades para a construção de sentidos através de uma linguagem simbólica e repleta de significados.

É importante destacar que, essa peculiaridade do gênero narrativo trouxe para as ações e atividades realizadas em sala de aula através das sequências didáticas possibilidades do emprego de processos intertextuais. Esse recurso linguístico bastante abordado pela Linguística Textual (KOCH; ELIAS, 2012) foi utilizado nas produções orais dos estudantes para legitimar a compreensão de leitura do conto de Pinóquio realizada nas duas modalidades de linguagem: oral e escrita. No entanto, almejou-se um nível de compreensão condizente com a habilidade de inferir sentido ao um texto.

Nessa perspectiva, as narrativas orais produzidas de forma espontânea pelos estudantes cumprem uma função social tendo em vista sua utilização em outros espaços fora da escola. Assim, tanto a família, amigos e outras pessoas do convívio sociocultural dos estudantes poderão contemplar as produções textuais cuja elaboração envolveu processos intertextuais e a ativação de conhecimento para a construção de sentidos.

Portanto, esperamos que este caderno pedagógico possa contribuir com práticas de ensino de leitura que facilitem o exercício da linguagem oral nas diversas situações sociais do aluno, bem como o trabalho do professor de Língua Portuguesa diante do desafio de suas atividades pedagógicas cotidianas.

04

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Prefácio à educação francesa Tzvetan Todorov. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261- 269.
- BAJARD, Élie. **Da escuta do texto à leitura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006. p.23- 43.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. 16ª ed. Paz e Terra, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.
- _____. - Celpe
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- COSSOM, Rildo. **Círculo de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014ª. _____. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014b.
- DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michele & SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 61- 78.
- DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard; Haller, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 125-155.
- DURÃES, Débora Janaina. **Pinóquio**/ Carlo Callodi. Londrina, Paraná: Maxiprint, 2010.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas series iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- KLEIMAN, Ângela B. **Abordagens da leitura**. Campinas: SCRIPTA, 2004, p.13-22.
- KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Mercado das Letras, 2012. p. 15-57.

- KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção de sentidos**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2014
- KOCH, Ingedore V; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gênero e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.146- 220.
- _____. Método de transcrição de áudio. Blog Portal dos transcritores. Técnicas, Dicas, Softwares e Recursos para transcrição de áudio. Disponível em: <http://transcritores.com.br/tag/metodo-marcuschi-de-transcricao-de-audio/> Acesso em 03 de set 2016.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- NASPOLINI, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo: prática de ensino de língua portuguesa. Livro do professor**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.
- REUTER, Yves. **A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração**. Trad. de Mário Pontes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Diffel, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.40 -54.
- ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SIGNORINE, Inês. **Gêneros Catalisadores: letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Trad. de Virginia Küster Puppi. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-29.